

ARTE E PALHAÇARIA: REMINISCÊNCIAS DO EFÊMERO

Aprendizado artístico e constituição da cena são basicamente os temas que compõem esta edição, dividida em duas seções. A primeira delas, intitulada Cena e Formação, reúne escritos sobre procedimentos possíveis no processo de criação, assim como resultados alcançados com o uso de determinados recursos, além da análise de procedimentos levados a efeito por dois criadores brasileiros: Luís Alberto de Abreu e Flávio de Carvalho.

Os autores Guilherme Mayer e César Lignelli, da Universidade de Brasília (UnB), abrem a seção discorrendo sobre um trabalho cênico com base em possíveis entendimentos para o termo que rege esta sua reflexão: inventário. O texto mostra-se importante não apenas pela explanação sobre este vocábulo, mas a sua aplicação na constituição sonora de um espetáculo. Em seguida, Ana Letícia Villas Bôas e Robson Rosseto (Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR) tratam da mediação teatral *on-line* junto ao público infantil, ou seja, o uso de implementos digitais para estimular percepções poéticas na criança. Além de uma abordagem condizente com questões bastante contemporâneas, o artigo soma-se aos esforços que visam prosseguir na constante e necessária atualização de implementos para a formação do indivíduo.

A prática pedagógica é tema do artigo seguinte, escrito por Carolina Romano de Andrade e Sidiney Peterson Ferreira de Lima (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP).

Convergindo o pensamento de grandes autores, a reflexão trata do ensino da arte, denotando conflitos como elementos passíveis de uso e enriquecimento do processo pedagógico. A partir disso, a escrita dá a ver que a construção coletiva e a experiência podem contribuir efetivamente para a renovação do sistema de formação do sujeito.

Educação à distância (EaD), especialmente em relação ao ensino da arte do teatral, é o tema levantado na colaboração de Antônio do Carmo Brasil, da Universidade de Brasília (UNB). Sabe-se que, em princípio, a arte da cena está essencialmente ligada à presença orgânica, sendo esta a razão que nos leva a dar mais importância a este artigo. O escrito nos faz pensar sobre o ensino e a própria existência dessa arte em tempos de grande uso da mídia digital nas relações humanas.

Em sua colaboração, Maciej Rozalski, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), reflete sobre a viagem artística e antropológica de Flavio de Carvalho ocorrida em 1956. Considerando o acontecimento como um experimento de caráter artístico-científico, o autor aponta e analisa dados sobre o trajeto que envolveu a passagem por tribos indígenas da Amazônia, dando a ver questões fora desse âmbito. Na sequência, o estudioso Stephan Baumgartel, vinculado à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), propõe uma reflexão a partir de um legado deixado pelo dramaturgo Luis Alberto de Abreu no que se refere a procedimentos paradramáticos. Tal ocorrência, segundo o autor, se dá como um posicionamento híbrido assumido por tal dramaturgo que, embasado numa poética de estruturas arquetípicas, introduz micro-estruturas que vão além de um enfoque aristotélico e deslocam a obra tanto do drama moderno burguês quanto do chamado trabalho pós-dramático. Por sua vez, Thiago de Lima Torreão Cerejeira e Jefferson Fernandes Alves (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN) finalizam a seção tratando da audiodescrição como

mediadora no tecnovívio da cena que se vale também de formas animadas.

Em *Mestres do Século* temos uma homenagem a alguém que trazia a palhaçaria no gene: Annie Fratellini. O dossiê começa com um texto dos organizadores e editores da seção: Mário Fernando Bolognesi (UNESP) e Daniele Pimenta (UFU), estudiosos da arte do Circo. Em seu artigo, tais autores fazem uma apresentação que justifica o merecimento da homenagem no âmbito artístico e também pedagógico, pois que, além de grande influenciadora no crescente número de mulheres palhaças, Annie Fratellini foi também criadora da primeira escola de Circo do Ocidente. Em complemento a esse entendimento, o professor Alessandro Serena (Universidade de Milão, Itália) considera as raízes italianas e a trajetória profissional francesa de Fratellini, fazendo entender a amplitude de seu alcance no âmbito da arte circense ocidental.

Por sua vez, a estudiosa Laura Marques de Souza Salvatore, da Université Paul-Valéry Montpellier 3 (França), nota que se refere a uma artista nascida numa família que, de geração a geração, faz da expressividade e do jogo cênico o seu ganha pão. A palhaçaria significa a inscrição de conhecimento no corpo, o que efetivamente – no caso de Fratellini – está no seu entorno e na sua ancestralidade. Em seguida, Roberto Cuppone (Universidade de Gênova, Itália) contextualiza também o percurso de vida e obra da artista palhaça, denotando a variedade de suas práticas que a tornaram reconhecida como multiartista: ela era musicista, atriz, acrobata, palhaça e professora de circo.

Finalizando a homenagem, o acrobata e palhaço Philippe Goudard (Universidade de Montpellier 3, França) contribui com uma entrevista que realizou com Valérie Fratellini, filha da homenageada, que durante muito tempo compôs um duo palhacesco com sua mãe. Hoje ela é diretora da

escola de circo Académie Fratellini e, nessa conversa com Goudard, os temas gênero e feminismo se somam a questões como a transmissão de saberes no âmbito familiar e na escola. Se a formação de artistas e o ensino da arte compõem o tópico que rege esta edição, não poderíamos concluí-la de maneira mais benfazeja.

O Editor